

PROGRAMA DE MOBILIDADE NACIONAL



ABRUEM LANÇA EDITAL DE MOBILIDADE NACIONAL

Estão abertas as inscrições para o Programa de Mobilidade Nacional (PMN) para estudantes de universidades filiadas à Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem).

O PMN tem como objetivo promover intercâmbio de estudantes de graduação dentro do próprio Brasil e proporcionar aos acadêmicos trocas culturais e contato com novas realidades em Instituições de Ensino Superior (IES) de outras cidades e estados brasileiros.

Podem participar do Programa estudantes de graduação regularmente matriculados em IES estaduais e municipais que aderiram ao PMN e que cumpram os requisitos obrigatórios publicados no edital de seleção.

Para 2024 serão ofertadas mais de 1.000 vagas em 17 universidades localizadas em diversas regiões do Brasil. Para informações sobre os cursos, consulte o edital no link:

<https://drive.google.com/file/d/14Nm9ttcy0YZx-SyjyczCR-ys9fCTbBeN/view> .

O prazo para inscrições vai até o dia 11 de novembro e as aulas terão início no primeiro semestre de 2024, conforme calendário acadêmico da IES de destino.

As inscrições serão recebidas pelo endereço de correio eletrônico dos coordenadores de cada IES, conforme Quadro de Vagas Ofertadas, por correio ou pessoalmente no endereço de cada Instituição.

Seleção

Os estudantes que tiverem interesse em participar do Programa devem identificar quais das universidades oferecem os cursos nos quais eles estão atualmente matriculados. Confira a lista de cursos ofertados em cada instituição participante do programa no edital.

Os interessados em fazer a mobilidade devem apresentar um plano de estudos aprovado pelo coordenador do curso de origem, bem como uma carta de recomendação assinada pelo departamento da universidade de origem, para a IES escolhida. A seleção seguirá a ordem de recebimento das inscrições.

Para outras informações, entre em contato preenchendo o formulário disponível no link <https://sites.google.com/view/mobilidadenacional/contato>.

Confira as Universidades que aderiram ao PMN 2024/01:

Universidade Estadual de Londrina
Universidade Estadual do Norte do Paraná
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
Universidade de Taubaté
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Universidade Estadual do Centro-Oeste
Universidade Estadual Paulista
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Universidade do Estado de Santa Catarina
Universidade Estadual de Feira de Santana
Universidade Estadual de Maringá
Universidade Estadual do Tocantins
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Universidade de Rio Verde

PRAZO PARA PARTICIPAR DE CHAMADA PARA PUBLICAÇÃO EM DOSSIÊ TEMÁTICO DE EXTENSÃO SE ENCERRA NA PRÓXIMA SEMANA

Segue até 6 de novembro o prazo para o envio de artigos/relatos de experiências para a participação na publicação de Dossiê Temático sobre “O uso de tecnologias como mediação na extensão universitária”. O Dossiê está sendo organizado pela Câmara de Extensão da Abruem e será publicado pela Revista de Extensão da Universidade de Pernambuco (REUPE).

O documento será lançado no 3º Encontro de Extensão da Abruem que ocorrerá de 29 a 30 de novembro em Recife. A Universidade de Pernambuco sediará o evento.

O Dossiê tem como objetivo reunir um conjunto de trabalhos elaborados pelas universidades estaduais e municipais filiadas à Abruem

que discutem a extensão universitária desenvolvida por meio de recursos tecnológicos na atualidade.

A submissão deve ser feita por meio do site da Revista de Extensão da Universidade de Pernambuco. As orientações podem ser obtidas no link:

<https://www.revistaextensao.upe.br/index.php/reupe/about/submissions>.

MEMBRO DA ABRUEM, REITOR DA UNIFAE TOMA POSSE EM COMITÊ DO GOVERNO FEDERAL

Representando a Abruem, o reitor da Unifae, Marco Aurélio Ferreira, tomou posse, no último dia 19, como membro do mais novo Comitê da Estratégia Nacional de Economia de Impacto (Enimpecto), criado no mês de agosto pelo Governo Federal.

O Comitê é uma ação do Ministério de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, liderado por Geraldo Alckmin – também vice-presidente da República –, que propõe atuar além da estratégia, mas com uma revolução no pensamento econômico e social do Brasil, rompendo com o paradigma convencional e abraçando uma abordagem econômica que promove não apenas o lucro, mas também o impacto social e ambiental positivo, assumindo um compromisso com um futuro mais sustentável e inclusivo para o país.

A posse ocorreu no Salão Nobre da Esplanada dos Ministérios, em Brasília-DF. A abertura contou com a presença de Muhammad Yunus, Prêmio Nobel da Paz em 2006 e liderança mundial no tema de empreendedorismo social.



Yunus propõe como desafio a erradicação da pobreza, o combate ao desemprego e a redução das emissões de gases de efeito estufa como objetivos fundamentais para uma transformação econômica verdadeira, numa visão compartilhada pelo Comitê.

A Enimpecto é um órgão consultivo que vai propor, monitorar, avaliar e articular a implementação da estratégia nacional. Com duração de 10 anos, o colegiado será assessorado por cinco grupos de trabalho que atuarão nos seguintes temas: oferta de capital, aumento de negócios, organizações intermediárias, ambiente institucional e normativo e fomento por meio da articulação com estados e municípios.

Integrante do seletor grupo escolhido pelo Ministério de Geraldo Alckmin, Marco Aurélio Ferreira foi indicado pelo presidente da Abruem, Odilon Máximo de Moraes, com ratificação do Governo Federal.

“É extremamente importante para a Abruem ter um representante num colegiado dessa magnitude que discutirá o futuro socioambiental de nosso país. É uma honra para mim estar ao lado de profissionais tão gabaritados neste cenário e vou buscar fazer o melhor para que conquistemos grandes resultados neste processo, fortalecendo as universidades estaduais e municipais em todo Brasil”, afirmou o Reitor.



ESCOLHA

Foram selecionados, no Brasil, apenas 50 profissionais, com 23 representantes de órgãos e entidades, sendo 13 representantes de ministérios e secretarias, seis representantes de instituições bancárias, um da Comissão de Valores Mobiliários, um do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), um da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii) e um da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), além de um representante da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex); um representante do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae); e 25 representantes do setor privado, de organizações da sociedade civil, de organismos multilaterais e de associações.

Embora seja uma ação de Estado, que perpassará diferentes gestões nos próximos dez anos, a nova Enimpecto surge em um contexto político de extrema relevância para o Brasil. O governo de Luiz Inácio Lula da Silva colocou a agenda ambiental e a luta contra as desigualdades como pilares fundamentais de sua gestão.

Como resultado, a Enimpecto surge fortalecida em seu propósito e em seu compromisso com a construção de um Brasil mais inclusivo e regenerativo. Com uma nação que coloca em primeiro plano o bem-estar de todos os seus cidadãos e a preservação do nosso planeta.

A primeira reunião contou com uma exposição do Secretário de Economia Verde, Descarbonização e Bioindústria do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Rodrigo Rollemberg; na sequência, o diretor do Departamento de Novas Economias, Lucas Ramalho Maciel, apresentou a Enimpecto, com a apresentação do Plano Decenal, aprovação do Regimento Interno e a divulgação do calendário de reuniões trimestrais, em 2024.

“A estratégia é uma importante sinalização do governo no sentido de organizar diversas políticas públicas que contribuem para uma economia mais verde e mais inclusiva”, destacou o secretário Rodrigo Rollemberg.

Fonte: Unifae

CALENDÁRIO DE EVENTOS E REUNIÕES DE 2024

| | |
|---|--|
| 01 a 31 de janeiro | Recesso Administrativo |
| 01 fevereiro | Início das atividades administrativas/2024 |
| 06 de março | Reunião Mensal em Brasília |
| 10 de abril | Reunião Mensal em Brasília |
| 22 a 25 de maio | 71º Fórum Nacional de Reitoras e Reitores da ABRUEM - UEMG - Belo Horizonte - MG |
| 17 a 28 de junho | Viagem Internacional |
| 10 de julho | Reunião Mensal em Brasília |
| 14 de agosto | Reunião Mensal em Brasília |
| 11 de setembro | Reunião Mensal em Brasília |
| 16 a 19 de outubro ou 23 a 26 de outubro | 72º Fórum Nacional de Reitoras e Reitores da ABRUEM - UNITINS - Palmas - TO |
| 13 de novembro | Reunião Mensal em Brasília |
| 11 de dezembro | Reunião Mensal e de Encerramento do ano de 2024 - Brasília |

ESCOLA DE APLICAÇÃO DO RECIFE (EAR-UPE) ESTÁ ENTRE AS INSTITUIÇÕES COM MELHORES NOTAS NO ENEM 2022



A Escola de Aplicação do Recife (EAR-UPE) está entre as instituições com melhores notas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) do ano de 2022. Há três anos os dados não eram divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), mas em 2023 as informações foram obtidas pelos pesquisadores Paulo Vivas, Murilo

Vasconcelos e Mateus Prado, da edtech AIO Educação.

Na lista das primeiras instituições, o Estado de Pernambuco possui quatro unidades de ensino entre as 50 maiores notas do ENEM. A Escola de Aplicação do Recife é a 30ª colocada nacionalmente, com 707,35 pontos, e a 2ª colocada no Estado. O Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa (UFV) é a escola pública mais bem posicionada nacionalmente, no 20º lugar.

“O resultado da Escola de Aplicação do Recife no Exame Nacional do Ensino Médio é o reflexo das atividades desenvolvidas pelo corpo docente, técnico-administrativos, os estudantes e um projeto pedagógico consistente. A Escola de Aplicação tem demonstrado outros resultados positivos, como a conquista de medalhas em importantes olimpíadas de conhecimento e rankings de qualidade de ensino. Parabenizamos o trabalho da comunidade acadêmica desenvolvido na instituição”, enfatizou a Profa. Socorro Cavalcanti, Reitora da UPE.

Das 10 instituições de ensino mais bem colocadas em Pernambuco, apenas duas são públicas. A primeira colocação geral ficou com o Colégio Farias Brito, instituição privada localizada no Estado do Ceará. Apenas quatro escolas públicas estão entre as 50 maiores notas, dentre elas, apenas a Escola de Aplicação do Recife é ligada a uma universidade estadual.

Atualmente, para ingresso de estudantes na Escola de Aplicação do Recife, os discentes são submetidos a um processo seletivo para o ensino fundamental ou ensino médio. Em 2023 as provas acontecerão no dia 02 de novembro, sob a coordenação da Comissão Permanente de Concursos Acadêmicos da Universidade de Pernambuco (CPCA - UPE).

Fonte: Comunicação da Universidade de Pernambuco

PESQUISADORES DA UNEMAT DESCOBREM NOVA ESPÉCIE DA PLANTA INGÁ



A nova espécie de ingá para a ciência foi publicada na última edição da revista *Phytotaxa* (mais importante mundialmente na área de taxonomia botânica, localizada na Nova Zelândia), no artigo intitulado, em tradução livre, *Inga micronectarium* (Leguminosae): uma nova espécie na floresta Amazônica, Brasil, originalmente: “*Inga micronectarium* (Leguminosae): A new species in the Amazon rainforest, Brazil”.

O achado contou com a autoria dos professores José Martins Fernandes e Célia Regina Araújo Soares, do Herbário da Amazônia Meridional (Herbam), do campus da Unemat em Alta Floresta, e pelo doutorando Dennis Rodrigues da Silva, do Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação, do Câmpus de Nova Xavantina.

A nova espécie denominada *Inga micronectarium* J.M. Fernandes, C.R.A. Soares & D.R. Silva ocorre nos estados de Mato Grosso e Pará, na Floresta Amazônica, especificamente na região chamada de Arco do Desmatamento, devido à exploração madeireira seletiva, incêndios florestais e a conversão contínua de áreas naturais em pastagens.

Agora o grupo dos ingás é composto por 308 espécies, com distribuição natural na região Neotropical, que compreende desde o Sul do México até o Norte da Argentina.

“As espécies são importantes nos ecossistemas como alimento para animais silvestres devido à massa branca e adocicada presente nas sementes. Várias espécies são cultivadas em quintais para sombra, alimento e remédio, em Sistemas Agroflorestais para cobertura e adubação do solo devido a produção de matéria orgânica, fixação de nitrogênio, sombra e alimento, principalmente”, explicou uma das autoras, Célia Regina Araújo Soares.

O artigo é uma demonstração do potencial que a Amazônia apresenta em novidades científicas, como a região Norte de Mato Grosso.

SAIBA MAIS: “*Inga micronectarium* (Leguminosae): A new species in the Amazon rainforest, Brazil”, DOI: 10.11646/phytotaxa.619.3.3. Disponível em: <https://www.biotaxa.org/Phytotaxa/article/view/phytotaxa.619.3.3>

Fonte: Assessoria de Comunicação - Unemat

Uema

PESQUISADORES DA UEMA DESCOBREM NOVA ESPÉCIE DE MOSCA NO MARANHÃO E HOMENAGEIAM A FAPEMA



A Universidade Estadual do Maranhão (Uema), Campus Caxias, por meio do grupo de pesquisa liderado pelo professor Francisco Limeira de Oliveira e das doutorandas, Geniana Reis e Alice Tôres (PPG-BioNorte), em parceria com a pesquisadora Rosaly Ale Rocha, do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazonia (Inpa), descobrem mais uma espécie nova de mosca na área periurbana do município de Caxias-MA.

A espécie nova foi nomeada como “*Neorhinotora fapema*”, uma homenagem à Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Tecnológico do Maranhão (Fapema), nome dado pelos pesquisadores, como forma de reconhecimento a essa agência de fomento por importantes serviços prestados à comunidade científica do Maranhão, pelo aporte financeiro nas diferentes áreas do conhecimento humano.

Conforme explica o professor Limeira, essa nova espécie de mosca (*Neorhinotora fapema*) - da família “*Heleomyzidae*” - nunca teve contato com a espécie humana, uma vez que as espécies deste grupo moram no dossel ou copa da vegetação, geralmente a cerca de 30 metros de altura em relação ao solo. “Esta espécie normalmente não explora o estrato inferior da vegetação”, disse o pesquisador.

O professor ainda acrescentou: “Estamos desenvolvendo uma pesquisa, em que temos a oportunidade de coletar vários outros grupos de insetos que naturalmente vivem no dossel, cerca de 20 e 30 metros de altura, essas descobertas têm trazido dados inéditos para a ciência e conseqüentemente para a humanidade. Isso nos permite elucidar e trazer à luz para a sociedade em diversos aspectos, através da descoberta dessas novas espécies de moscas”, esclarece o professor Limeira.



Limeira revela que existem mais descobertas na Reserva Ecológica do Inhamum. “Contamos com 4 gêneros novos de moscas excepcionais que vivem nesta região, que habitam o estrato superior da vegetação. Algumas dessas

descobertas feitas na REI, também tiveram suas ocorrências registradas no Parque Estadual de Mirador, Reserva Biológica do Gurupi, bem como no Parque Nacional da Chapada das Mesas e, mais recentemente, nos estados do Piauí e Ceará”, confirma o professor.

Ele aponta, ainda, que aconteceram várias linhas de investigação científica feitas em diversos ecossistemas do Maranhão, Piauí e Ceará, mas a descoberta dessa espécie é totalmente maranhense e aconteceu na Reserva Ecológica do Inhamum, próximo à cidade de Caxias.

A pesquisa contou com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (Fapema), e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), através dos projetos PROTAX (ACT-04819/21) e PELD (ACC-05855/21).

Fonte: Comunicação Uema. Texto: Alcindo Barros. Fotos dos Pesquisadores

Unesp

TESE DE DOUTORADO DEFENDIDA NA FACULDADE DE ENGENHARIA DE ILHA SOLTEIRA RECEBE PRÊMIO DE PERIÓDICO INTERNACIONAL



Pesquisador em visita ao campo. Crédito: arquivo pessoal.

O paquistanês Arshad Jalal, que cursou doutorado na Faculdade de Engenharia da Unesp, câmpus de Ilha Solteira, recebeu o prêmio de melhor tese de doutorado defendida em 2022 concedido pela revista científica *Plants*. Em sua tese, Jalal estudou o uso de bactérias para estimular a capacidade da planta de absorver nutrientes que, além de promover o crescimento vegetal, também são importantes para a saúde humana, como o zinco.

Jalal veio para a Unesp por meio de uma bolsa de pesquisa do CNPq em parceria com a The World Academy of Sciences (TWAS). Ele cursou doutorado no Programa de Pós-Graduação em Agronomia, sob orientação do professor Marcelo Minhoto Teixeira Filho.

“Quando me candidatei a uma bolsa de doutorado, enviei várias solicitações. Ao final fui aceito por três institutos internacionais. Optei pela Unesp por ser a mais prestigiada e reconhecida mundialmente”, explicou o pesquisador em uma notícia publicada na página oficial do TWAS. “Esta premiação da tese prova que eu estava certo na minha decisão.”

Marcelo Minhoto descreve Arshad como um estudante “muito focado e esforçado”. “Ele tem um carinho grande pela Unesp e adorou sua experiência no Brasil. Como no Paquistão o inglês é uma língua oficial, ele também ajudou muito nosso grupo de pesquisa a publicar artigos”, diz o docente. Atualmente, Arshad realiza um estágio de pós-doutorado na King Abdullah Science and Technology University (KAUST), na Arábia Saudita.

O fortalecimento da capacidade da planta de absorver nutrientes, tema principal da tese de doutorado premiada e principal linha de pesquisa de Marcelo Minhoto, é chamado de biofortificação agrônômica, e tem como objetivo compensar a falta de nutrientes presentes no solo por meio do manejo da adubação. A técnica é uma das ferramentas que podem ser empregadas para combater o que os especialistas chamam de fome oculta, uma carência não explícita de nutrientes no organismo que atinge mais de dois bilhões de pessoas no mundo, e que pode ser identificada inclusive em indivíduos com sobrepeso.

Segundo Minhoto, Arshad Jalal já estudava estratégias de biofortificação para o feijão, milho e trigo no Paquistão, mas por meio da adubação foliar. “A adubação foliar exige um custo maior para o produtor por conta da forma de aplicação, que é via pulverização. Propus a ele o uso dos microrganismos, no caso alguns tipos de bactérias, para examinar a possibilidade de enriquecer esses grãos de forma mais econômica”, explica o docente do câmpus de Ilha Solteira.

A biofortificação com o uso de microrganismos é uma estratégia emergente nas ciências agrônômicas, que vivem o que Minhoto denomina “era da microrevolução verde”. Algumas das pesquisas conduzidas pelo seu grupo apontam a possibilidade de redução em até 25% do total de nitrogênio e fósforo empregados na adubação. “O uso de fertilizantes minerais apresenta grande potencial de poluir o meio ambiente. Além de liberar carbono, sua presença no solo pode, por exemplo, contaminar o lençol freático”, diz.

“Decidi que queria contribuir para a sustentabilidade e fazer uma mudança também em termos do conteúdo nutricional dos alimentos. No entanto, notei que, se continuarmos a utilizar grandes quantidades de produtos químicos, nada mudará”, afirmou Jalal, cuja tese de doutorado premiada está disponível no Repositório Institucional da Unesp.

Fonte: Jornal da Unesp. Texto: Marcos do Amaral Jorge



**Associação Brasileira dos
Reitores das Universidades
Estaduais e Municipais**

Expediente

www.abruem.org.br

Email: abruem@gmail.com

Jornalista responsável - Núbia Rodrigues. DRT: 2252-GO

Diagramação: Graziano Magalhães

Secretaria Executiva: Carlos Roberto Ferreira

Secretaria Geral: Denize Alencastro